

# A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DAS PESSOAS COM DIABETES CONTRA A PNEUMONIA PNEUMOCÓCICA, GRIPE E COVID-19

Texto de **Francisco Antunes**, Especialista em Doenças Infecciosas, Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa | Fotografia cedida pelo autor



**FRANCISCO ANTUNES**

Especialista em Doenças Infecciosas  
Instituto de Saúde Ambiental  
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

**A** diabetes emergiu como uma doença da maior importância em saúde pública, em todo o mundo e, muito em particular, em Portugal. Convencionalmente, o manejo/tratamento da diabetes tem por objetivo a prevenção das complicações micro e macrovasculares. Todavia, a morbilidade e a mortalidade devidas às infeções/doenças infecciosas são, também, significativas. As pessoas com diabetes têm desregulação das defesas contra as doenças infecciosas, em especial do sistema imunitário, o que as coloca em risco para as infeções. Por exemplo, a hospitalização e a morte por pneumonia pneumocócica, gripe e, mais recentemente, por covid-19 são, desproporcionadamente, maiores em pessoas com diabetes, do que na população em geral saudável.

Na pessoa com diabetes, o aumento da suscetibilidade para as doenças infecciosas, em particular para a pneumonia, gripe e covid-19 graves

está associado, principalmente, ao controlo inadequado da glicemia. Relativamente à pneumonia pneumocócica, o risco de hospitalização é de 4,4 e 1,2 vezes maior, para a diabetes tipo 1 e tipo 2, respetivamente, a mortalidade é de cerca de três vezes maior do que na população não diabética. Em relação à gripe, o risco de hospitalização é seis vezes maior e o de complicações cardiovasculares é 2-4 vezes maior do que nos não-diabéticos. Quanto à covid-19,



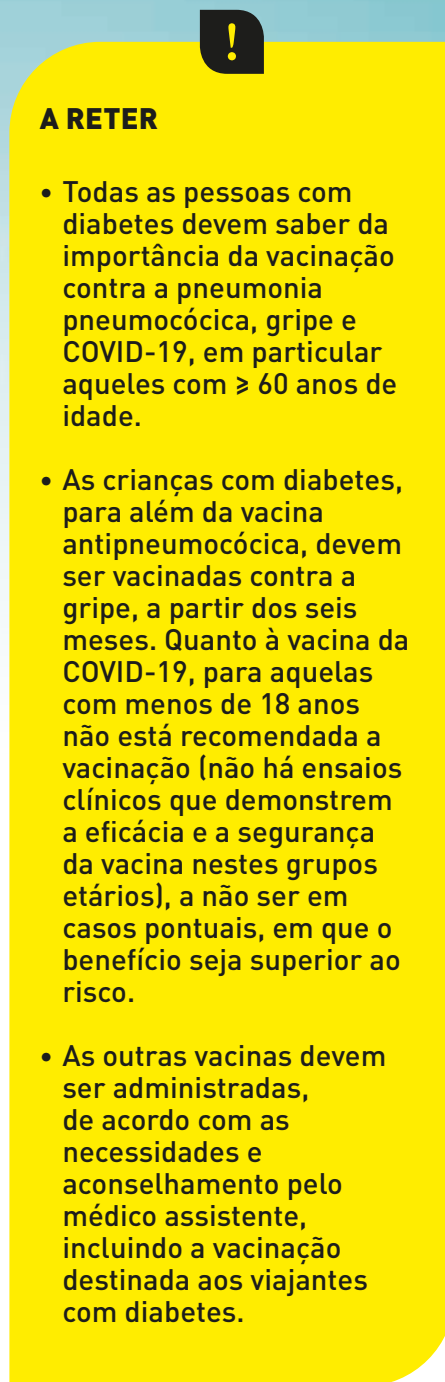
**A vacinação das pessoas com diabetes deve ser orientada e prescrita pelo médico assistente, pela eventual necessidade de estabelecer esquemas personalizados."**

Francisco Antunes



as pessoas com diabetes têm risco acrescido de desenvolverem doença grave, em particular aqueles com hiperglicemia e cetoacidose, muitas vezes com controlo inadequado da diabetes. Por outro lado, no que diz respeito à infeção por vírus da hepatite B, as pessoas com diabetes têm cerca do dobro do risco de se infetarem, do que a população em geral, principalmente, pelo risco de transmissão por equipamento contaminado com sangue, por exemplo utilizado na picada do dedo para monitorização da glucose no sangue, sem controlo de segurança, quando partilhado por vários doentes.

As pessoas com diabetes devem reconhecer a necessidade de vacinação contra a pneumonia pneumocócica, gripe e COVID-19, mas devem-se, também, aconselhar, junto do seu médico assistente, para a vacinação contra o tétano, a difteria, a varicela, o zoster, a hepatite B e o vírus do papiloma humano. As pessoas com dia-



### A RETER

- Todas as pessoas com diabetes devem saber da importância da vacinação contra a pneumonia pneumocócica, gripe e COVID-19, em particular aqueles com  $\geq 60$  anos de idade.
- As crianças com diabetes, para além da vacina antipneumocócica, devem ser vacinadas contra a gripe, a partir dos seis meses. Quanto à vacina da COVID-19, para aquelas com menos de 18 anos não está recomendada a vacinação (não há ensaios clínicos que demonstrem a eficácia e a segurança da vacina nestes grupos etários), a não ser em casos pontuais, em que o benefício seja superior ao risco.
- As outras vacinas devem ser administradas, de acordo com as necessidades e aconselhamento pelo médico assistente, incluindo a vacinação destinada aos viajantes com diabetes.

betes revelam uma resposta normal à vacinação, com benefícios clínicos significativos.

A vacinação de viajantes com diabetes deve ser personalizada, de acordo com a idade, a história clínica e vacinal, os países de destino,



**A eficácia e efetividade das vacinas podem estar diminuídas como é o caso das pessoas com diabetes com qualquer tipo de imunodeficiência ou sob terapêutica imunossupressora, o que pode justificar a administração de um maior número de doses de uma vacina."**

Francisco Antunes

o tipo de viagem, a duração da viagem/estadia, permanência/visita em áreas urbanas ou rurais, os requisitos legais de cada país em termos de vacinação e o período de tempo disponível antes da partida. O viajante deve programar uma consulta médica (preferencialmente no âmbito da medicina das viagens) 2-3 meses antes do início da viagem, de modo



As crianças com diabetes, para além da vacina antipneumocócica, devem ser vacinadas contra a gripe, a partir dos seis meses.



Na pessoa com diabetes, o aumento da suscetibilidade para as doenças infecciosas, em particular para a pneumonia, gripe e covid-19 graves está associado, principalmente, ao controlo inadequado da glicemia.

a que haja tempo suficiente para poder completar os esquemas de vacinação exigidos/recomendados. As vacinas para os viajantes, incluídas no Programa Nacional de Vacinação, são gratuitas. Além destas, podem ser necessárias outras vacinas, para proteção dos viajantes, que não são gratuitas, como são os casos das vacinas contra a febre-amarela e a febre tifoide (estas vacinas são disponibilizadas nos Centros de Vacinação Internacional, mediante a apresentação de prescrição médica). As outras vacinas, utilizadas na vacinação dos viajantes, como é o caso da vacina contra a hepatite B (exceto se recomendada no âmbito do Programa Nacional de Vacinação), são de prescrição médica e de aquisição nas farmácias. Todos os viajantes para áreas de risco para a poliomielite devem ter a vacinação atualizada, o mesmo acontecendo para o sarampo e a rubéola. A vacinação contra o tétano e a difteria é aconselhada, se o último reforço foi administrado há  $\geq 10$  anos.

A vacinação das pessoas com diabetes deve ser orientada e prescrita pelo médico assistente, pela eventual necessidade de estabelecer esquemas personalizados. Por exemplo, a eficácia e efetividade das vacinas podem estar diminuídas como é o caso das pessoas com diabetes com qualquer tipo de imunodeficiência ou sob terapêutica imunossupressora, o que pode justificar a administração de um maior número de doses de uma vacina.